



Apresentação

É com muito prazer que lhe apresentamos o número 53 da Revista MATRAGA dedicado aos Estudos Linguísticos, com o tema Língua e linguagem em tempos de incerteza: pandemia, preconceito e política. Neste volume acolhemos artigos contemplando os fenômenos linguísticos na miríade de contextos de incerteza, de cunho analítico do discurso e de características linguísticas e, também, artigos focando em metodologias e desenvolvimento de atividades e práticas de ensino de língua em ambiente virtual. Acreditamos que os artigos deste número são do interesse da comunidade formada por professores e alunos nas áreas de Linguística e Linguística Aplicada, bem como da comunidade em geral que deseja entender fenômenos relacionados à linguagem evidenciados no período da pandemia de COVID-19.

Este volume da Matraga é composto por dez artigos inéditos, entrevista e uma tradução. Cada um dos artigos recebidos foi avaliado por dois pareceristas *ad hoc*. Depois de qualificados e selecionados, nós os categorizamos em dois grupos, o primeiro dedicado ao ensino e aprendizagem de língua e o segundo composto por artigos perpassando a grande área da análise do curso.

O primeiro artigo intitulado, *Inglês à mão: prática online de língua inglesa em tempos de distanciamento social*, das autoras Marina Muriana e Solange Costa, apresenta uma discussão sobre a necessidade do desenvolvimento de atividades e práticas docentes que possam acolher estratégias de ensino-aprendizagem eficazes para um ambiente educacional *on-line*. O estudo foi realizado em ambiente virtual da mídia social *WhatsApp* com 7 alunos adultos e com níveis de proficiência diferentes.

Katherine Oliva Ortolani e Arthur Ortolani apresentam em seu artigo redigido em inglês, *Games-based learning: an experience report in teaching English during the pandemic*, uma descrição das experiências e estratégias envolvendo os princípios e temas dos jogos de RPG usados em aulas *on-line* de inglês para crianças brasileiras com a faixa etária de cinco a nove anos de idade. Os autores indicam que os jogos de RPG podem trazer benefícios para as crianças no âmbito cognitivo, de relacionamento interpessoal e, também no aprendizado e desenvolvimento da língua.



No artigo *Aulas de idiomas e incomunicação na educação superior tecnológica: ensino online em um contexto de incertezas*, a autora Gleice Rosa aborda o fenômeno da incomunicação, a partir das dificuldades enfrentadas por professores e alunos de aulas de línguas do ensino superior para realizar atividades de conversação e compreensão auditiva em ambiente *on-line*. Os resultados do estudo de caso apontam que, dentre outros fatores, o que principalmente leva à incomunicação é a ausência ou queda da conexão de Internet.

Gustavo Lacerda e Nelci Silvestre, no artigo intitulado *O ensino de língua inglesa na pandemia atravessado pela materialidade digital: uma análise discursiva*, apresentam um estudo examinando, à luz da teoria da Análise do Discurso, a experiência de ensino da língua no contexto digital durante o estágio supervisionado. Os autores identificaram, em suas reflexões, a necessidade de maior atenção para os problemas de ordem social, emocional e tecnológico, assim como a questão da presença-ausente nas aulas remotas.

No artigo *A circulação do discurso especializado como parte dos fluxos de desinformação sobre a COVID-19 no WhatsApp*, as autoras Eloisa Klein e Geane Klein relatam um estudo realizado no período de março a maio de 2020, com vídeos coletados na mídia social *WhatsApp*. Empregando a semântica global e a análise dos fluxos de desinformação as autoras analisaram as cenografias enunciativas base para a formação do discurso perito. Em suas reflexões as autoras apontam estratégias discursivas presentes no ambiente das mídias sociais que propiciam o fluxo de desinformação.

Alejanda Josiowicz examina, no artigo *Eva Peron e Jorge Luis Borges, peronismo e anti-peronismo em tempos de pandemia: polifonia e interdiscursividade em tecnoculturas digitais, tweets sobre Jorge Luis Borges e Eva Perón escritos no contexto da pandemia de COVID-19*. Os dados coletados foram analisados à luz da análise do discurso, das humanidades digitais, da análise tecnocultural do discurso e dos multiletramentos digitais. Os resultados sugerem um caráter interdiscursivo e polifônico das práticas discursivas nas redes, sendo que essas são capazes de formar sentidos múltiplos podendo induzir ao apoio ou oposição às políticas dos governos, às mobilizações sociais e às medidas de saúde.

Sandra Bernardo, Naira Velozo e Bruna de Moraes apresentam um estudo sobre duas produções multimodais relacionadas ao presidente do Brasil e sua liderança diante à COVID-19. No artigo intitulado *E daí?: produções multimodais sobre vidas perdidas*, as autoras empregam o arcabouço teórico da Teoria da Metáfora e da Integração Conceptual, os quais oferecem categorias analíticas que permitem descrever estruturas e processos cognitivos subjacentes à construção de sentidos. As autoras concluíram, a partir de suas análises, que as representações evidenciadas aludem a períodos de vulnerabilidade e perdas provocadas pelo comportamento negacionista do Presidente Jair Bolsonaro.

Partindo do mesmo enunciado, porém um pouco mais extenso, Ana Claudia Ribeiro e Adeldo Barbosa apresentam uma análise sobre os efeitos de sentido em “E daí? Lamento. Quer que eu faça o quê? Eu sou Messias, mas não faço milagre”, também proferido pelo presidente do Brasil. Apoiando-se nos fundamentos teórico-metodológicos da análise de discurso de linha francesa materialista, seguindo os pressupostos teóricos de Pêcheux e Orlandi, o artigo, *Fazer morrer e não deixar viver: discursividades sobre a morte no discurso do presidente do*

Brasil, sugere que, para esse sujeito enunciativo, a pandemia surge como uma ferramenta da morte aos malqueridos.

No artigo *Discurso, biopolítica e modos de subjetivação do idoso na pandemia*, os autores Marluce Silva e Edgley Tavares examinam acontecimentos discursivos da pandemia da COVID-19 e questionam a criação de subjetividades do sujeito idoso como alvo de uma biopolítica. Os autores apontam que a verdade apresenta diferentes perspectivas e o discurso do “o idoso tem que” o subjetiva durante a pandemia.

O artigo *Poesia e racismo em tempos e COVID-19* também aborda a questão do poder sob a perspectiva linguística, mas levando a discussão para a questão do racismo. A autora, Júlia Caixeta, parte da necessidade de ainda se dizer que as vidas negras importam para usar a poesia e examinar evidências de racismo, de necropolítica e de biopoder durante a pandemia da COVID-19 e destacar maneiras como essa prática têm afetado a população negra no Brasil.

Esta edição da Matraga foi laureada com a entrevista realizada pelas editoras Flávia Azeredo-Cerqueira e Patrícia Pereira Bértoli, com dois grandes pesquisadores, que são referências nos estudos da língua inglesa; o linguista David Crystal, professor honorário de linguística na *University of Bangor* e o linguista aplicado Michael McCarthy, professor emérito na *University of Nottingham*. Em um texto que reúne perguntas e respostas de ambos, Crystal e McCarthy falam sobre os efeitos da pandemia na linguagem e na aprendizagem de língua; apontam para o impacto da tecnologia na aprendizagem de língua e na linguagem de forma geral e, também, falam sobre tendências para o futuro oferecendo alguns conselhos para alunos brasileiros ingressando na carreira acadêmica de Linguística ou Linguística Aplicada.

Por fim, Patrícia Pereira Bértoli, Simone Resende e Flávia Azeredo-Cerqueira apresentam uma tradução da língua inglesa para o português brasileiro de um artigo de Douglas Bieber e Jesse Egbert, intitulado *Register variation on the searchable web: a multi-dimensional analysis*. Em seu artigo, Bieber e Egbert, apresentam uma pesquisa que envolve grande quantidade de dados coletados na *World Wide Web* com o objetivo de desvendar aspectos da linguagem da internet. O trabalho documenta padrões de variação linguística na *web* e apresenta diferenças e semelhanças entre os registros encontrados, de acordo com as dimensões de variação da língua geral.

As editoras agradecem a contribuição de todos os autores, pareceristas e colegas que colaboraram para a realização deste volume. Finalmente, esperamos que os artigos que compõem este volume e as reflexões neles propostas contribuam, de alguma forma, para discussões em prol do melhor entendimento da língua e da linguagem em tempos de incerteza.

Patrícia Pereira Bértoli e Flávia Azeredo-Cerqueira

